



O PROCESSO DE INTERAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE NARRATIVAS, PRODUÇÃO TEXTUAL E ESCRITA COLABORATIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA, EM ISOLAMENTO HOSPITALAR

Eliane Lourdes da Silva Moro¹

Lizandra Brasil Estabel²

Lucila Maria Costi Santarosa³

Fernando Antônio de Abreu e Silva⁴

Resumo: Este artigo apresenta um projeto inédito no âmbito hospitalar sobre o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), o processo de interação, as narrativas, a produção textual e a escrita colaborativa por crianças e adolescentes, internadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em quartos com restrição. Os sujeitos participantes são doentes crônicos, com Fibrose Cística (FC) considerados Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs) excluídas temporariamente da sociedade em que vivem e do ambiente digital. Pretende-se verificar de que forma o uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) em AVAs possibilitam a terapêutica e a inclusão social, informacional e digital.

Palavras-chave: Informática na Educação. Inclusão Social e Digital. Interação. Pessoas com Necessidades Educacionais Especial. Fibrose Cística.

Abstract: This article presents an unknown project in the hospital scope on the Virtual Environment use of Learning, the process of interaction, the narratives, the literal production and the collaborative writing for children and adolescents, interned in the Hospital de Clínicas de Porto Alegre in rooms with restriction. The participant citizens are sick chronic, with Fibrosis Cystic considered People with Educational Necessities Special excluded temporarily of the society where they live and of the digital environment. It is intended to verify of that it forms the use of the Technologies of Information and of Communication in AVAs they make possible therapeutical and the social inclusion, informational and digital.

Key-words: Computer Science in the Education. Social and Digital inclusion. Interaction. People with Educational Necessities Special. Cystic Fibrosis.

¹ Professora do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS, Especialista em Informática na Educação – PGIE/UFRGS, Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS – PPGEDU/UFRGS, Coordenadora do Núcleo da Hora do Conto do DCI/FABICO/UFRGS e Membro do Núcleo de Informática na Educação Especial (NIEE/UFRGS). E-mail: eliane_moro@yahoo.com.br.

² Formadora do PROINESP 2005-2006. Aluna do Doutorado de Informática na Educação – PGIE/UFRGS, Bibliotecária do Colégio Mãe de Deus e do Instituto Santa Luzia. Membro do Núcleo da Hora do Conto do DCI/FABICO/UFRGS e do Núcleo de Informática na Educação Especial (NIEE/UFRGS). E-mail: estabel@c povo.net .

³ Professora Doutora do PPGEDU e do PGIE/UFRGS, Coordenadora Nacional da RIBIE e do PROINESP, Coordenadora de pesquisa do NIEE/UFRGS, E-mail: lucila.santarosa@ufrgs.br

⁴ Pós-Doutorado em Medicina in The Royal Hospital For Sick Children. Professor Adjunto na Faculdade de Medicina da UFRGS, com atuação profissional na Clínica Médica e Pneumologia. Vários artigos publicados em periódicos científicos. E-mail: dpp@vortex.ufrgs.br



1 INTRODUÇÃO

As pesquisas realizadas na área da Informática na Educação contribuem para o desenvolvimento e a aplicação de estudos e de investigações tendo como sujeitos as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs) e como cenário os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). O direito à educação, o exercício da cidadania, o acesso à informação, o desenvolvimento da linguagem, a autonomia, a construção do conhecimento, a comunicação e o compartilhamento entre sujeitos, entre outros, das PNEEs, constituem-se em ações recentes em nossa sociedade.

No âmbito das instituições hospitalares, o uso do computador, na maioria das vezes, tem como finalidade a recreação e o entretenimento. No décimo andar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre-RS (HCPA), localiza-se a Pediatria, onde funciona a sala de Recreação, a Sala Pedagógica e o atendimento aos quartos em isolamento. Nesse espaço, dentre outros doentes crônicos considerados PNEEs encontram-se os pacientes com Fibrose Cística (FC). Estes pacientes recebem o tratamento em longos períodos de internação e em quartos em restrição, não tendo acesso aos AVAs e nem à interação que os ambientes propiciam. Com a finalidade de incluir no ambiente digital e propiciar o exercício da cidadania, o acesso à informação, o desenvolvimento da linguagem, a autonomia, a construção do conhecimento, a comunicação e o compartilhamento entre sujeitos, nasceu este Projeto que possui seu ineditismo pela sua realização em ambiente de isolamento hospitalar, com sujeitos com FC, com restrição ao acesso e uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs).

As PNEEs sofrem preconceitos e exclusão pela própria sociedade que se preocupa em “incluir-las”. O processo da doença e do tratamento dos pacientes com FC exige muita dedicação, tenacidade e perseverança destes e dos familiares. Mesmo assim, os sonhos e as fantasias permeiam o seu imaginário, realimentado através das narrativas e dos mediadores de leitura. Este trabalho, através da percepção, da interação, das narrativas e da produção textual e escrita colaborativa, pretende recuperar o afeto, a arte, a emoção, o prazer, a sensibilidade, a criatividade, a magia das histórias amenizando a situação de isolamento e de dor. Caracteriza-se como um Projeto de Pesquisa na área de Informática na Educação, pioneiro no âmbito de hospitais públicos e de pacientes crônicos, oportunizando construir pontes e elos entre a criança e o adolescente hospitalizado e as ferramentas telemáticas como meio para a interação com outras pessoas. Através da produção textual, da escrita colaborativa e das ferramentas eletrônicas, pretende-se estabelecer uma relação com o mundo, transformando a vida e oportunizando a inclusão social e digital, permitindo que os doentes crônicos se tornem agentes ativos de um processo de construção e aprendizagem, de interação entre as pessoas e de adaptação orgânica na Terra em que vivem.

2 O USO DAS TICs EM AVAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FC EM AMBIENTE HOSPITALAR



O direito à educação das PNEEs, incluindo os doentes crônicos e a defesa da cidadania são ações recentes em nossa sociedade, recebendo manifestações isoladas de indivíduos ou de grupos. No Brasil, a inclusão da “educação de deficientes”, da “educação dos excepcionais” ou da “educação especial” na política educacional, iniciou no final dos anos cinquenta e início da década de sessenta do Século XX. (MAZZOTTA, 2003). Destacam-se algumas organizações em nível mundial com relação às PNEEs e aos doentes crônicos, como a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre outras. Da mesma forma, algumas políticas públicas e governamentais incluíram em suas ações o atendimento às PNEEs e elaboraram declarações e atos legislativos visando a cidadania, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida, podendo-se destacar: a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes aprovada pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975; a Declaração de Salamanca em 1994, na Espanha, onde reafirmaram o compromisso para com a “Educação para Todos”; a Carta para o Terceiro Milênio, em 1999, na Grã-Bretanha; a Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão em 2001, no Canadá e a Declaração de Madri, na Espanha, em 2002, no Congresso Europeu de Pessoas com Deficiência, em comemoração ao Ano Europeu das Pessoas com Deficiência.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 (Artigos 203, 208, 227, entre outros) apresenta a preocupação do poder público com o atendimento e a inclusão das PNEEs. Em 1989, os Estados do Brasil promulgaram as suas Constituições, as quais contemplam como garantias especiais o acesso à educação pelas PNEEs, baseando-se nos preceitos da Constituição vigente. A Lei Nº. 8069/1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, promulga as diretrizes que norteiam os procedimentos, dentre outros, do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. É “garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde”, bem como atendimento especializado aos “portadores de deficiência”.

O tratamento de saúde, com relação à pessoa hospitalizada, não envolve apenas os aspectos biológicos da tradicional assistência médica à enfermidade. A experiência de adoecimento e hospitalização implica mudar rotinas; separar-se de familiares, amigos e objetos significativos; sujeitar-se a procedimentos invasivos e dolorosos e, ainda, sofrer com a solidão e o medo da morte – uma realidade constante nos hospitais. Esta atenção também diz respeito ao paradigma de inclusão e contribui para com a humanização da assistência hospitalar. Verifica-se a situação de vulnerabilidade da criança hospitalizada, não só física, mas emocional, necessitando de um “outro olhar” e exigindo da sociedade civil generosidade e responsabilidade com ação de inclusão, ao invés de piedade, assistencialismo, negligência e apatia. “Deveríamos aprender mais com essas crianças, com sua força de resistência e de vida”. (CECCIM; CARVALHO, 1997).

Dentre as doenças crônicas que exigem constantes e longos internamentos hospitalares para a terapêutica e uma melhor qualidade de vida encontra-se a FC ou mucoviscidose definida como “uma doença genética de caráter autossômico recessivo com evolução fatal e que compromete o funcionamento de praticamente todos os órgãos e sistemas do organismo através da alteração da função das glândulas exócrinas”. Segundo estudos, os



autores calculam que cerca de 90% dos pacientes morrem devido à progressão da doença pulmonar. (ABREU E SILVA et al, 2001, p.131).

O tratamento dos doentes crônicos com FC exige constantes encontros com equipe multidisciplinar para a terapêutica e o tratamento, além de longos e freqüentes períodos de internação hospitalar. No Brasil, apesar da incidência da doença, a maioria dos estados não possui uma política de detecção da FC e não realiza a triagem neonatal. O HCPA-RS se caracteriza como um centro de referência, no âmbito da América Latina, em nível de especialização, com atendimento de equipe multidisciplinar, coordenada pelo Professor Dr. Fernando Abreu e Silva, onde acorrem grande número de crianças e adolescentes com o diagnóstico da doença. O tratamento, durante o período de hospitalização, é intensivo e exige dedicação, persistência e participação dos pacientes e de seus familiares pelas características de atividades e intensidade dos cuidados que se fazem necessários. É importante que a equipe de cuidadores consiga estabelecer um bom relacionamento e adotar medidas para diminuir o estresse e a depressão causados pela longa hospitalização, principalmente quando se trata de adolescentes que gostariam de estar convivendo com a sua turma de escola ou grupo social ao invés da restrição de um quarto de hospital. A equipe da saúde e a pedagógica criam vínculos pelo convívio mais longo com os fibrocísticos, por isso, é importante "parar, sentar, conversar, ouvir, entender e orientar".

A FC representa para o paciente uma insuficiência orgânica, pelas características que a doença acarreta e o tipo de tratamento que exige. Com relação às crianças enfermas, Vygotsky (1997, p.201) afirma que muito freqüente o "defecto" da criança consiste em uma enfermidade. Neste caso, a educação "debe estar unida a um tratamiento y concierne al âmbito de la pedagogia terapêutica". Para o autor, devem unir esforços, o médico e o pedagogo para "llevar a cabo" a tarefa. Com muita freqüência não se pode traçar uma delimitação estreita entre as medidas terapêuticas e as educativas. "La cura de esse nino enfermo se fusiona com su educación". Por isso, mesmo no ambiente hospitalar, a atitude da criança e do adolescente hospitalizado deve ter "o caráter de atividade, e não de mera dependência".

O tratamento terapêutico aos pacientes de FC é longo, sendo necessário diariamente, a medicação contínua e incessante, o internamento hospitalar é freqüente e em longo período, a restrição e o isolamento é necessário. Para Ceccim (2005, p.262) terapia "significa trato cuidadoso, auxílio que habilite para a cura, guia para a autonomia e qualidade de vida, tratamento". Os povos orientais consideravam que as narrativas orais, além de um estilo literário, um modo de lazer e de diversão serviam também de terapêutica para curar doenças. Acreditavam que o conto encanta curando. Aliado ao tratamento terapêutico, as narrativas podem servir como um antídoto para a depressão, o desânimo, a solidão, auxiliando na melhoria da qualidade de vida. Se cada história narrada prolongar mais um minuto de vida aos pacientes com FC, terá valido a pena, pois esse minuto a mais foi de encantamento, de emoção, de magia e de sonho. Além disso, as atividades de narrativas em ambiente hospitalar propiciam a comunicação, a expressão, a interação e o compartilhamento entre pacientes hospitalizados. É possível minimizar o sentimento de isolamento e de medo, característicos do ambiente hospitalar, fortalecendo o sentimento de solidariedade, a auto-estima e o compartilhamento com o outro. Os narradores exercem o papel de mediadores



entre os que ouvem as histórias e o texto em um processo de interação e de prazer que acompanha o sujeito durante todo o desenvolvimento humano.

O conto encanta curando, por isso contar histórias é recuperar encantamento, é estabelecer afeto entre quem conta e quem ouve histórias. É brilhar o olho, olho no olho, de quem conta e de quem ouve. Contar é encantar, é prazer, é ludismo. Ouvir histórias é se deixar encantar, se deixar conduzir para o mundo da magia, da fantasia, do faz-de-conta; é sonhar. (MORO; ESTABEL, 2005). As atividades de narrativas para os sujeitos com FC hospitalizados em isolamentos no HCPA é uma prática semanal, realizada pelo Núcleo da Hora do Conto (NUHC) do Departamento de Ciências da Informação (DCI) da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da UFRGS, como Projeto de Extensão. As histórias devem ser narradas desde a mais tenra idade não como processo educativo ou doutrinário, pois “a verdade deve se transformar no fundamento da educação”, mas sim como arte e estética, no âmbito da “lei da realidade emocional da fantasia”. (VYGOTSKY, 2003, p.240). As narrativas se constituem em modos de mediação que podem se fazer presentes em todos os processos do desenvolvimento do ser humano, estimulam o imaginário e a fantasia, levando a criança e o adolescente a interagir, através da emoção e da memória, com os personagens das histórias narradas. Esses personagens podem se apresentar em diferentes suportes através de acervos bibliográficos e de ferramentas eletrônicas, estimulando a releitura e a reelaboração de textos de forma cooperativa, em AVAs, através das TICs.

Santarosa (2002), em seus vários estudos publicados, observou a dificuldade que as crianças e adolescentes possuem em trabalhar com o outro. Afirma que mais difícil ainda é o desenvolvimento de atividades cooperativas, na troca com o outro, na construção conjunta. Acredita que esses entraves podem estar relacionados com a dificuldade de “descentração”, ou seja, “do colocar-se no ponto de vista do outro”. No decorrer dos seus estudos, verificou que o uso de redes telemáticas e a produção de materiais cooperativos se caracterizam como grande potencial que essas ferramentas podem auxiliar nessa perspectiva.

Na área da saúde, os serviços prestados pelas TICs significam um exemplo “da dialética emergente entre a concentração e a centralização de atendimento de usuários”. (CASTELLS, 2002, p.486). Verifica-se que a comunidade mediada por computador e o uso das TICs ocupa um grande espaço de fluxo, dos hospitais às universidades, dos bancos financeiros às lojas de varejo, embora apresente “uma geografia extremamente irregular”.

O acesso às TICs em AVAs, através da Informática na Educação, propicia o acesso à informação pelas crianças e adolescentes com FC, hospitalizadas em isolamentos, e torna possível a interação e a comunicação entre as pessoas e torna o ambiente hospitalar mais amigável e mais lúdico. Vygotsky já afirmava que o acesso ao simbólico acontece através da interação entre sujeitos. A interação se caracteriza como uma relação colaborativa e participativa não estando caracterizada somente nos resultados ou metas alcançadas para a aquisição do conhecimento, mas principalmente nas potencialidades a serem exploradas entre homem X máquina e entre as pessoas. “A mediação entre sujeito e objeto é feita, não apenas pelos recursos projetados e disponíveis dentro do mundo (instrumentos), mas também pela interação com outros sujeitos que constituem um contexto semiótico repleto de novas significações e influenciando o processo de construção do próprio



pensamento e da tomada de consciência”. (PASSERINO e SANTAROSA, 2003)*.

Na interação entre as pessoas várias são as ferramentas que podem ser utilizadas através do uso do computador: correio eletrônico, bate-papo, mural, videoconferência, fóruns de discussão, entre outras.

Este trabalho constitui um projeto de pesquisa na área de Informática na Educação que vai utilizar como ambiente o EDUKITO, um AVA que se diferencia da maioria dos ambientes por ser orientado a projetos de aprendizagem. O ambiente está embasado numa “pedagogia globalizadora, que evita a fragmentação do conhecimento em disciplinas ou módulos e que pretende centrar-se nos interesses e necessidades do aluno.” O EDUKITO pode contribuir para uma educação inclusiva, na qual todos os envolvidos possam interagir, “respeitando as diferenças, conhecendo outras pessoas, sem discriminação e tendo o suporte tecnológico e pedagógico necessário, promovendo a autonomia do aluno ao longo dos projetos”. (PASSERINO; SANTAROSA, 2003, p.9).

Dentre as principais atividades previstas no Projeto encontra-se o uso de páginas virtuais de escrita colaborativa que possibilita a construção de histórias através de páginas no formato html e do uso de *script* CGI. A criação de histórias a partir de um tema pré-estabelecido, que parte do interesse das crianças e dos adolescentes, como contos de fadas, fábulas, crônicas, entre outras, possibilitam a reelaboração, a criatividade e o compartilhamento entre os sujeitos participantes.

As crianças e os adolescentes devem sentir a necessidade de ler e de escrever, nas situações de narrativas de histórias, sendo que a descoberta do “prazer” de ouvir histórias torna-se um estímulo para o desenvolvimento da linguagem escrita da criança e do adolescente, aliando ao acesso e uso das TICs em AVAs através da Informática na Educação. As ações de ler e de escrever significam muito mais que duas atividades complementares.

Um estudo piloto foi realizado na Pediatria do HCPA, envolvendo duas pacientes em quartos restritos, que através do Netmeeting, realizaram diversas atividades como desenho colaborativo, conversação oral e bate papo, interagindo em tempo real. A perspectiva de que este Projeto é promissor, são os resultados parciais verificados, dentre outros: a quebra do sentimento de solidão, quando as duas pacientes vivenciaram duas horas interagindo através do computador e durante esse período receberam medicação, realizaram procedimentos e nenhuma desejou interromper a atividade que consideraram muito prazerosa; o uso das ferramentas, realizando a comunicação e a interação, mesmo sem nunca terem utilizado o computador anteriormente; de sujeitos passivos, passaram a sujeitos ativos, propondo atividades no AVA e realizando-as cooperativamente; por algumas horas esqueceram a situação do isolamento, da doença, da dor e sentiram felicidade, alegria e prazer, além de uma nova relação iniciada através do uso das ferramentas.

3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

* Documento eletrônico

Esse Projeto se caracteriza como pesquisa qualitativa baseada em estudo de caso e pretende verificar como ocorre, em AVAs, o processo de interação através das narrativas, produção textual e escrita colaborativa, de crianças e adolescentes com FC, em isolamento hospitalar.

Dentre os objetivos, destacam-se: propiciar espaços para narrativas, produção textual e escrita colaborativa de crianças e adolescentes com FC, em isolamento hospitalar; observar o processo de interação de crianças e adolescentes com FC, hospitalizadas em isolamentos, através do uso das ferramentas de interação em AVAs; observar e acompanhar as narrativas, a produção textual e a escrita colaborativa, dos sujeitos participantes; avaliar o processo de interação entre os sujeitos em AVAs, como vivência educativa, terapêutica e social nos ambientes de isolamento hospitalar.

Caracteriza-se como um Projeto inédito no âmbito de hospital público com atendimento ao processo de interação e de aprendizagem, pioneiro no funcionamento de classe hospitalar e atendimento pedagógico.

Os procedimentos da Pesquisa desenvolver-se-ão em três fases:

1ª Fase: Observação exploratória com o surgimento das questões ou pontos críticos iniciais, originados no exame da literatura pertinente, seleção da documentação existente e da interação, através do acesso e uso das TICs em AVAs. Pretende-se propiciar narrativas com os sujeitos, observar o processo de interação entre eles e destes com outros sujeitos, observar e acompanhar a construção de textos interativos, através de narrativas e produção textual. Através de equipamentos para acesso e uso das TICs em AVAs os sujeitos serão capacitados para o uso das ferramentas de interação e de comunicação explorando o ambiente EDUKITO. Em relação à produção textual pretende-se realizar a escrita colaborativa através de páginas virtuais. Externo ao ambiente, pretende-se orientar os sujeitos para construção de páginas pessoais em HTML e propiciar atividades de interação através de videoconferência, com o software Netmeeting.

2ª Fase: Intervenção e coleta de dados com a utilização de instrumentos como a observação, a entrevista semi-estruturada e a análise documental.

3ª Fase: Análise sistemática, interpretação dos dados e elaboração do relatório.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de interação através das narrativas, produção textual e escrita colaborativa, possibilitam aos sujeitos participantes “a comunicação com o pensamento dos outros, de crítica, de conceituação, de análise e de compreensão e de aceitação do mundo”. (FOUCAMBERT, 1997, p.149).

No processo de construção de escrita colaborativa, os sujeitos vão estabelecer relações com os temas, com os personagens, com o tempo e com o espaço, com o enredo, confrontar-se com as regras de um mundo adulto. As relações entre as representações da infância e da adolescência, podem transformar o quarto do hospital em uma imensa floresta “ou o convés de um barco ou um salão”, onde as emoções são compartilhadas, onde o jogo “desenvolve e exercita as aptidões que lhe serão necessárias na vida”. (VYGOTSKY, 2003, p.157).



Se o uso das TICs em AVAs, através das narrativas, da produção textual e da escrita colaborativa possibilitar o processo de interação entre os sujeitos, como vivência educativa, terapêutica e social nos ambientes de isolamento hospitalar, justifica-se a realização desta pesquisa na produção de satisfação do outro. Pretende-se assim, verificar o potencial que as TICs propiciam para a qualidade de vida dos excluídos temporariamente.

REFERENCIAS

ABREU E SILVA, Fernando Antônio de. Estimativa da Incidência de Fibrose Cística Em Porto Alegre: Análise A Partir da Freqüência da Mutação Delta F508 Em Recém Nascidos Normais. In: **Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre - RS: , v.39, n.3, p.205 - 207, 1995.

ABREU E SILVA, Fernando Antônio de, PALOMBINI, B. C. Fibrose Cística. In: **Compêndio de Pneumologia**. São Paulo : Fundação BYK, 1991, p. 977-984.

ABREU E SILVA, Fernando Antônio de, RASKIN, S, III, J. A. C. P., PARKER, R. A. E., ROZOV, T., CARDIERI, P., GIUGLIANI, Roberto, REIS, F., NUNES, R. C. R., CULPI, L., DAWSON, R. A., MAROSTICA, J. M., LUDWIG, N. A., KRISHNAMANI, J. A., VNENCAK-JONES, M. R. S. Cystic Fibrosis In The Brazilian Population: Df508 Mutation And Km-19/Xv-2c Haplotype Distribution. Human Biology. , v.69, n.4, p.499 - 598, 1997.

ABREU E SILVA, Fernando Antônio de, ZHANG, L., IRION, K., KOZAKEWICH, H., REID, L., CAMARGO, J. J., N S, P. Clinical Course of Postinfectious Bronchiolitis Obliterans. In: **Pediatric Pulmonology**. Estados Unidos: , v.29, p.341 - 350, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. Trad. Roneide Venâncio Majer. 6^a. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2002. V.1

CECCIM, Ricardo Burg. Equipe de Saúde: a perspectiva entre-disciplinar na produção dos atos terapêuticos. In.: PINHEIRO, Roseni ; MATTOS, Ruben Araújo de. (Org.) **Cuidado: as Fronteiras da Integralidade**. Rio de Janeiro : IMS/UERJ; CEPESC; ABRASCO, 2005. P.259-278.

CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A . **Criança Hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Edit. da Universidade/UFRGS,1997.

FOUCAMBERT, J. A. **Criança, o Professor e a Leitura**. Trad. Marleine Cohen e Carlos M. Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HOSPITAL DE CLÍNICAS. Livros fazem bem à saúde. In: **Revista do Clínicas**, Porto Alegre, n.1, p. 7-11, dez. 2003.



MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 4ª ed. São Paulo : Cortez, 2003.

MORO, Eliane da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O Núcleo da Hora do Conto e os Projetos de Contação de Histórias no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e na Creche Amigo Germano. **In: Em Questão: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS / Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**. V.10, n.3, Porto Alegre : UFRGS/FABICO, 2005. (no prelo).

PASSERINO, Liliana, SANTAROSA, L. M. C. Interação Social em Ambientes Telemáticos. **In: Informática na Educação: teoria e prática**, v.5, n.2, p.61 - 72, 2002.

PASSERINO, Liliana; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. **Uma Visão Sócio-histórica da Interação dentro de Ambientes Computacionais**. Disponível em: < <http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie2000/papers/200/index.htm> >. Acesso em: 20 dez.2004.

SANTAROSA, L. M. C. Cooperação na Web entre PNEE: construindo conhecimento no Núcleo de Informática na Educação Especial da Ufrgs. **In: Congresso Ibero-americano de Informática na Educação Especial- III CIIEE- SEESP/MEC**, Fortaleza:ago. 2002, p. 64-79.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo : Martins Fontes, 1984.

_____. **Obras Escogidas: psicologia infantil**. Madrid: Visor, 1996.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo : Martins Fontes, 1987.

_____. **Psicologia Pedagógica: edição comentada**. Org. Guillermo Blanck. Porto Alegre: Artmed, 2003.